

VIII CONFERÊNCIA DE MINISTROS DA DEFESA DAS AMÉRICAS
“Aprimoramento da defesa e da segurança hemisféricas, regionais e sub-regionais:
construindo confiança por meio da cooperação e da colaboração”.

Subtema 2

Participação das Forças Armadas e de Segurança na área de
ASSISTÊNCIA DURANTE EVENTOS NACIONAIS OU REGIONAIS DE GRANDE PORTE

APOIO DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS AOS JOGOS PAN-AMERICANOS 2007

CMG (FN-RM1) Antônio **Rafael** Siqueira Santos

1. HISTÓRICO DOS JOGOS PAN-AMERICANOS

Nas Olimpíadas de 1932, em Los Angeles, EUA, inspirados pela realização dos primeiros Jogos Centro-Americanos, representantes de países latino-americanos no Comitê Olímpico Internacional propuseram a criação de uma competição entre todos os países das Américas, com o intuito de desenvolver o esporte na região.

A idéia deu origem ao Primeiro Congresso Esportivo Pan-Americano, realizado em Buenos Aires, em 1940, ocasião em que foi definida a disputa dos jogos inaugurais em 1942, na capital argentina - plano adiado pela Segunda Guerra Mundial.

Encerrado o conflito mundial, o Segundo Congresso Esportivo Pan-Americano, em Londres, durante as Olimpíadas de 1948, confirmou Buenos Aires como sede da primeira edição dos Jogos Pan-Americanos. A competição foi aberta em 25 de fevereiro de 1951 e reuniu 2.513 atletas de 21 países, com 18 modalidades em disputa.

Em pouco mais de meio século, de 1951 até a atualidade, em quinze edições, o evento multiplicou o número de países, atletas e modalidades envolvidas, até tornar-se uma das principais competições do calendário esportivo mundial.

Os Jogos Pan-Americanos são uma versão continental dos Jogos Olímpicos, realizados de quatro em quatro anos, reunindo todos os países do hemisfério. Ao longo de mais de 50 anos, além de Buenos Aires, os Jogos foram disputados em outras cidades:

- Cidade do México (México), em 1955 e 1975;
- Chicago (EUA), em 1959;
- São Paulo (Brasil), em 1963;
- Winnipeg (Canadá), em 1967 e 1999;
- Cali (Colômbia), em 1971;
- San Juan (Porto Rico), em 1979;
- Caracas (Venezuela), em 1983;
- Indianápolis (EUA), em 1987;
- Havana (Cuba), em 1991;
- Mar Del Plata (Argentina), em 1995;
- Santo Domingo (República Dominicana), em 2003; e
- Rio de Janeiro (Brasil), de 13 a 27 de julho de 2007.

2. XV JOGOS PAN-AMERICANOS RIO 2007

Nos XV Jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro, ou, simplesmente, PAN 2007, estiverem presentes 5.500 atletas de 42 países disputando 2.500 medalhas em 41 modalidades esportivas, além de Chefes de Estado e Ministros de diversos países, Presidentes, Secretários-Gerais e Delegados dos 42 comitês olímpicos nacionais das Américas. Foram

credenciadas 12.000 pessoas entre atletas, dirigentes, jornalistas e árbitros que circulavam entre 29 instalações dedicadas ao evento em vários pontos da cidade.

Para que o evento atingisse o sucesso pretendido, com a segurança necessária, sua preparação teve início ainda em 2003, a partir da escolha da cidade do Rio de Janeiro para sediá-los. Foram mais de três anos de trabalhos diários entremeados por problemas diversos.

As dificuldades relacionadas à segurança pública, à infra-estrutura hoteleira, à construção e recuperação dos locais destinados às competições e à infra-estrutura viária foram superadas com planejamento e empenho no cumprimento de tarefas e prazos. Assim, no dia 13 de julho de 2007 estava tudo pronto para a Abertura Oficial que aconteceria no Estádio Olímpico.

2.1 As Forças Armadas e a Segurança do PAN 2007

O Plano Estratégico de Ações Governamentais para os XV Jogos Pan-Americanos atribuiu ao Ministério da Justiça a responsabilidade pela coordenação da segurança do evento. Para isso foram criados quatro centros responsáveis pelo controle operacional dos programas especiais, pelo processamento das informações de inteligência e pela logística de segurança.

A segurança do PAN 2007 foi comandada por um Gabinete de Gestão Integrada, composto por representantes da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, do Ministério da Defesa, das Forças Armadas, da Agência Brasileira de Inteligência, da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal, da Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro, das Polícias Militar e Civil, da Guarda Municipal, do Corpo de Bombeiros, e das empresas de infra-estrutura urbana.

Pela primeira vez, não foi atribuída às Forças Armadas a coordenação da segurança de um grande evento, apesar dos militares terem sido responsáveis por essa tarefa, por exemplo, na Convenção das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável, conhecida por Eco-92, e também no encontro de 48 chefes de Estado e de governo, a Cimeira, em 1999.

Durante a Eco-92 foram empregados mais de 35 mil militares e policiais, além de equipamentos e veículos militares, enquanto que, na Cimeira, cerca de 3.500 homens do Exército, da Polícia Federal e da Polícia do Rio de Janeiro, coordenados por um comando militar, o Comando Militar do Leste, foram responsáveis pela segurança do encontro.

No caso do PAN 2007, o Ministério da Defesa entendia que o projeto de segurança deveria ser similar ao da Eco-92, com a concentração das ações no período que antecedia os Jogos, até o seu encerramento. O Ministério da Justiça, por sua vez, reivindicava a coordenação da segurança para investir em um projeto de longo prazo para a cidade do Rio de Janeiro.

A coordenação da segurança foi atribuída ao Ministério da Justiça, por intermédio da Secretaria Nacional de Segurança Pública e da Polícia Federal, que tem homens treinados em ações antiterrorismo e recursos para cuidar de investigações importantes e da troca de informações entre os setores de inteligência.

No âmbito da segurança, coube às Forças Armadas participar do Gabinete de Gestão Integrada, prover o apoio logístico e de inteligência necessário, e conduzir atividades específicas, tais como:

- a. segurança do Complexo Desportivo Deodoro, onde foram realizadas cinco modalidades desportivas, tendo em vista que o referido complexo situa-se integralmente em área militar, sob a jurisdição do Exército;
- b. segurança no mar e nas águas interiores, palco de provas náuticas, onde coube à Marinha prover a segurança da navegação aquaviária;
- c. segurança do espaço aéreo sobrejacente às áreas de competição, da competência da Força Aérea; e
- d. varreduras química e radiológica em arquibancadas, vestiários, vias de acesso e salas de imprensa.

As Forças Armadas tinham, ainda, a responsabilidade de assumir o comando e a execução da segurança dos Jogos, no caso de qualquer falha ou impedimento da Secretaria Nacional de Segurança Pública.

Mais de 15 mil homens estiveram envolvidos na segurança dos Jogos. Cerca de 30 aeronaves foram deslocadas de todo o país para o Rio de Janeiro. A segurança armada se baseou em um plano para grandes eventos estabelecidos previamente, ao qual foram agregadas as necessidades apresentadas pelo governo do Rio de Janeiro. Cada local de competição possuía um plano específico que envolvia desde o policiamento ostensivo até ações de defesa civil como a evacuação do público.

Foram realizadas varreduras radiométrica e antibomba em todos os acessos do público, da força de trabalho, da mídia, das autoridades e dos veículos nas principais instalações esportivas e nos alojamentos, com o emprego de 180 detectores portáteis de radiação tipo "pager", 21 detectores portáteis identificadores de radioisótopos e cinco mochilas com detectores gama e nêutrons.

Ocorreram 41 eventos de alarme durante o PAN 2007. Destes, 39 foram causados por pessoas que haviam se submetido a exame médico com o uso de radioisótopos e dois foram falsos alarmes.

As ações de segurança radiológica e nuclear do PAN 2007 tiveram o apoio da Agência Internacional de Energia Atômica, com a qual foi firmado um arranjo de cooperação específico, com base na experiência da Agência nas Olimpíadas de 2005 e na Copa do Mundo de 2006.

Somente para prover a segurança no Complexo Esportivo Deodoro, situado em área militar, onde foram disputadas cinco modalidades esportivas (hipismo, hóquei sobre grama, pentatlo moderno, tiro esportivo e tiro com arco), adquiriu-se 286 câmeras de vigilância, material de emprego militar e equipamentos não letais.

O plano de segurança para o PAN 2007 mobilizou instituições nos planos federal, estadual e municipal. Os três poderes foram envolvidos no sentido de assegurar que os jogos representassem um momento de celebração e de paz.

2.2 Atuação Complementar das Forças Armadas

Além da segurança aérea, terrestre e da navegação aquaviária, as Forças Armadas prestaram apoio técnico e administrativo e outras formas de cooperação com os mais diversos órgãos envolvidos com a organização do PAN 2007, destacando-se:

- a. o acompanhamento dos Jogos por meio de ligação entre o Estado-Maior de Defesa, em Brasília, e o Centro de Coordenação Geral da Segurança do PAN 2007, no Rio de Janeiro;
- b. a disponibilização de instalações para a hospedagem de forças de segurança, a realização de exames antidoping, o treinamento de equipes e a alimentação de delegações;
- c. a disponibilização de helicóptero equipado para o atendimento médico de emergência;
- d. a disponibilização de áreas militares para treinamento e hospedagem de equipes;
- e. a participação na arbitragem das provas de esgrima, maratona aquática, pentatlo moderno, tiro e triathlon; e
- f. a realização de ações de segurança e de combate à criminalidade, em conjunto com os órgãos de segurança pública.

Além disso, especialistas esportivos militares contribuíram com o Comitê Organizador dos XV Jogos Pan-Americanos em diversas áreas. A supervisão de operações de todas as instalações esportivas, por exemplo, foi composta, prioritariamente, por militares.

Na Vila Militar do Rio de Janeiro foi construído o Complexo Esportivo de Deodoro, obedecendo aos padrões olímpicos e às exigências das federações internacionais, com capacidade para receber oito mil pessoas, onde foram disputadas as provas de:

- hipismo (adestramento, concurso completo de equitação e saltos);
- hóquei sobre grama;
- pentatlo moderno (tiro, esgrima, natação, hipismo, saltos e corrida);
- tiro esportivo (carabina, fossa, pistola e skeet); e
- tiro com arco.

Antes de ser inaugurado, o Complexo recebeu dois eventos-teste: o Pan-Americano de Tiro com Arco, em novembro de 2006, e o Mundial Militar de Pentatlo Moderno, em maio de 2007.

Finalmente, deve-se destacar que atletas militares representaram o Brasil no PAN 2007, combinando a dedicação à vida da caserna com as vitórias esportivas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os XV Jogos Pan-Americanos proporcionaram um legado positivo, principalmente no que diz respeito aos aspectos relativos à segurança no Rio de Janeiro. Complementarmente, as instalações esportivas utilizadas para o PAN 2007, que obedecem a exigências das federações internacionais, estarão disponíveis para abrigar competições nacionais e internacionais na cidade.

As Forças Armadas foram beneficiadas com a aquisição de equipamentos e a reforma ou a construção de instalações esportivas em áreas por elas administradas como, por exemplo, o Complexo Esportivo de Deodoro, administrado pelo Exército.

A infra-estrutura esportiva e a experiência adquirida com o PAN 2007 serão utilizadas na realização dos V Jogos Mundiais Militares, na cidade do Rio de Janeiro, em 2011, onde poderão ser reunidos até 5.000 atletas de 100 países.

Apesar do sucesso na realização dos Jogos, algumas deficiências foram apontadas, principalmente no período entre a escolha do Rio de Janeiro e a Cerimônia de Abertura, tais como:

- os prazos para a execução das obras necessárias não incluíram possíveis atrasos em função de possíveis adversidades;
- nem todos os órgãos envolvidos na segurança participaram do seu planejamento; e
- os rádios não foram configurados com frequências comuns antes de serem distribuídos, o que prejudicou a comunicação entre alguns setores da segurança.

Mas nada disso tirou o brilho das competições. O esmero e a dedicação de cada uma das pessoas que direta ou indiretamente participaram do evento fizeram com que as adversidades e as falhas fossem superadas.

4. POSIÇÃO BRASILEIRA

Entende-se que a experiência adquirida pelas Forças Armadas no planejamento e na execução da segurança de eventos de médio ou grande porte, como, por exemplo, na Eco-92 ou na Cimeira, em 1999, poderá servir de base para a realização de futuros eventos, mesmo que a responsabilidade pela segurança seja atribuída a outro órgão.

Nas oportunidades em que participaram da segurança de eventos no Brasil, as Forças Armadas coordenaram a atuação dos órgãos de segurança pública federais, estaduais ou municipais, ou contribuíram para o sucesso da missão destes.

Com esse entendimento, aproveitando a experiência adquirida com os XV Jogos Pan-Americanos, percebe-se que as Forças Armadas poderão contribuir para a organização e a realização de eventos nacionais, ou mesmo regionais, de grande porte, essencialmente, nas tarefas relacionadas à segurança, ao apoio administrativo e logístico, e ao levantamento de informações que possam facilitar o planejamento da segurança e do evento como um todo.

Especificamente, às Forças Armadas poderá ser atribuído:

- o planejamento da segurança ou a cooperação no planejamento da segurança, quando este não estiver sob a sua responsabilidade;
- a execução da segurança terrestre das áreas sob administração militar;
- a execução da segurança da navegação aquaviária;
- a execução do controle do espaço aéreo;
- a cooperação com os órgãos de segurança pública sem, contudo, assumir as responsabilidades exclusivas destes;
- o levantamento de informações de interesse;
- a coordenação da recepção aos participantes nos portos e aeroportos;
- o apoio técnico esportivo (atletas, juízes, locais para as competições);
- o apoio de comunicações; e
- o apoio logístico de toda ordem.